

A figura do facilitador dos círculos restaurativos: uma revisão de escopo

The figure of the facilitator of restorative circles: a scope review

João Ignacio Pires Lucas^{1*}, Mauren Aurora da Silva Patel (PIBIC/CNPQ)¹, Rodrigo Pierini Martinelli (BIC/UCS)¹

¹Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Mestrado Profissional, Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, RS/Brasil.

*Autor para correspondência: jiplucas@ucs.br

RESUMO

O presente estudo é vinculado à pesquisa “A efetividade dos círculos restaurativos da central da infância e juventude do programa Caxias da Paz”, financiada pela Universidade de Caxias do Sul (UCS) e pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Este trabalho é uma revisão de escopo de literatura, ainda em realização, tendo como objetivo central verificar como a figura do facilitador dos círculos restaurativos aparece na literatura científica. A estratégia de busca foi realizada a partir do Portal de Periódicos da Capes (em março de 2023), sem delimitação de tempo, focada em artigos revisados por pares, com cinco diferentes combinações das palavras-chave “facilitador”, “círculos restaurativos” e “justiça restaurativa”. Os resultados preliminares apontam a inexistência de artigos que tenham tratado a figura do facilitador de forma integral, pois eles aparecem apenas em estudo sobre os círculos restaurativos ou sobre a justiça restaurativa é que são citados os facilitadores restaurativos. A análise preliminar dos 42 artigos que foram selecionados pela triagem ainda está em curso, mas já é possível a identificação de alguns resultados, como a pouca discussão sobre o papel dos facilitadores, com alguns artigos avançando sobre formas de avaliação do papel do facilitador em casos conflituosos.

Palavras-chave: Justiça restaurativa. Cultura de paz. Círculos de paz.

ABSTRACT

The present study is linked to the research “The effectiveness of the restorative circles of the childhood and youth center of the Caxias da Paz program”, financed by the University of Caxias do Sul (UCS) and by the National Council for Scientific and Technological

Realização:



Apoio:



Development (CNPq). This work is a literature scope review, still in progress, with the main objective of verifying how the figure of the facilitator of restorative circles appears in the scientific literature. The search strategy was carried out from the Portal de Periódicos da Capes (in March 2023), with no time limits, focused on peer-reviewed articles, with five different combinations of the keywords “facilitator”, “restorative circles” and “restorative justice”. Preliminary results point to the lack of articles that have dealt with the figure of the facilitator in an integral way, as they appear only in studies about restorative circles or restorative justice, and restorative facilitators are mentioned. The preliminary analysis of the 42 articles that were selected by screening is still ongoing, but it is already possible to identify some results, such as little discussion about the role of facilitators, with some articles advancing on ways of evaluating the role of the facilitator in cases conflicting.

Keywords: Restorative justice. Culture of peace. Peace circles.

1 INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho é uma revisão de escopo de literatura sobre a figura do facilitador dos círculos restaurativos na literatura científica. Segundo a Resolução nº 225/2016, do Conselho Nacional de Justiça, os facilitadores coordenam as práticas restaurativas (círculos de paz), nos círculos restaurativos. Mas, o detalhamento do papel dos facilitadores nos círculos tem sido apresentado mais na literatura de pesquisadores especializados, como no caso da estudiosa norte-americana Kay Pranis (2010). Os círculos restaurativos têm sido utilizados no Brasil e no mundo para fortalecerem vínculos e resolverem conflitos (TOEWS, 2019). Junto com a comunicação não-violenta (ROSENBERG, 2006), são ferramentas muito utilizadas nos programas de pacificação restaurativa no Brasil, como no caso do Programa de Pacificação Restaurativa Caxias da Paz, da cidade gaúcha de Caxias do Sul. O presente trabalho é uma parte da pesquisa “Efetividade dos Círculos da Central da Infância de Juventude” desse programa de Caxias do Sul. Por isso, os círculos estudados são os pertinentes aos conflitos escolares.

A figura do facilitador é a única que realmente participa dos círculos na condição de organização. Os círculos também podem ter a participação de técnicos da rede socioassistencial para além das partes diretamente envolvidas. Mas, são os facilitadores

Realização:



Apoio:



que organizam os círculos. Na gestão de um programa de pacificação também existem outras funções, como de secretaria e coordenação geral. “O facilitador do Círculo de Construção de Paz”, muitas vezes chamado de guardião, ajuda o grupo a criar e manter um espaço coletivo no qual cada participante se sente seguro para falar” (PRANIS, 2010, p. 26). Ele não direciona e conduz como faz o magistrado nas composições jurídicas tradicionais, mas pode intervir para garantir a qualidade do círculo. Os métodos autocompositivos são sempre com participação voluntária das partes, sendo que elas têm muito mais importância e responsabilidade no momento das discussões e reflexões. Mas, os facilitadores não são figuras totalmente apáticas, eles têm importantes funções para a boa realização das práticas.

Em vista desse papel, e da juventude dos programas de pacificação restaurativa no Brasil, ainda pode existir uma confusão sobre o papel dos facilitadores. A hipótese central desse estudo é de que a figura do facilitador ainda não tem uma definição precisa na literatura que estuda as práticas restaurativas no Brasil. O próprio termo “facilitador” não é exclusivo das práticas de círculos, o que pode ajudar na fragilidade conceitual e no consenso na literatura.

2 METODOLOGIA

A revisão de escopo foi empreendida a partir do modelo proposto por JBI (AROMATARIS *et al.*, 2020). Segundo esse modelo, a revisão de literatura na forma de escopo é própria para um estudo exploratório cujo principal objetivo é a busca por delimitações conceituais, além da verificação dos tipos de estudos que foram realizados sobre aquele tema. O problema central da investigação foi: qual o conceito de facilitador de círculos restaurativos presente nos artigos científicos revisados por pares?

Como opção para a dificuldade de localização dos artigos, optou-se pela realização de várias estratégias de buscas (cinco no total), todas sem delimitação de tempo (mas todas para artigos revisados por pares). A primeira, apenas com a palavra-chave “facilitador”. A segunda, com a combinação (AND) entre as palavras-chave “facilitador” e “círculos restaurativos”. A terceira, com a combinação (AND) entre as palavras-chave “facilitador” e “justiça restaurativa”. A quarta, apenas com a palavra-chave “círculos restaurativos”. A quinta, apenas com a palavra-chave “justiça restaurativa”. As diferentes

Realização:



Apoio:



estratégias de busca foram previstas por causa da hipótese central de que o estudo específico do facilitador de círculos restaurativos ainda não ter sido realizado.

A triagem inicial dos artigos está sendo realizada a partir dos títulos, resumos e palavras-chave. A elegibilidade final dos artigos será realizada pela leitura integral (essa fase ainda não foi iniciada). Os critérios de exclusão são: artigos de revisão de literatura, estudos nos quais a figura do facilitador não é para os círculos restaurativos (ou de paz). Os critérios de inclusão são: estudos sobre o Brasil, estudos com reflexão conceitual, estudos sobre experiências de aplicação de círculos restaurativos.

3 RESULTADOS

O Quadro 1 traz os resultados para as cinco estratégias de buscas no Portal de Periódicos da Capes. Os dois momentos serviram para a atualização das produções para 2023 e a tentativa de serem encontrados mais estudos. Os dados são atualizados para a busca de 2023.

Quadro 1 - Resultados das buscas em março de 2023.

Palavra-chave	Resultados para artigos revisados por pares
Facilitador	4.374 artigos
Facilitador E Círculos Restaurativos	2 artigos
Facilitador E Justiça Restaurativa	4 artigos
Círculos Restaurativos	21 artigos
Justiça Restaurativa	274 artigos

Fonte: Elaboração dos autores.

Num levantamento inicial para a triagem, não foi identificado nenhum estudo específico sobre a figura do facilitador para os círculos restaurativos. Os mais de 4 mil artigos revisados por pares da primeira estratégia de busca versam sobre outros tipos de “facilitação”, como no caso dos professores, religiosos, cuidadores, entre outros. Também os artigos das demais estratégias de buscas não foram escritos para a análise direta dos facilitadores, apesar deles aparecerem nas descrições das práticas. A triagem redundou na seleção de 42 artigos.

Nos 42 artigos, encontram-se 263 referências diretas à figura do facilitador. Os trechos tratam de várias situações sobre os facilitadores. A maior parte das alusões aos facilitadores é com relação aos aspectos formais presentes nas leis e nas resoluções

oficiais de como eles aparecem nas práticas restaurativas: para tratar com as partes antes dos círculos (pré-círculos restaurativos), ou depois dos acordos (pós-círculos), para ajudar as partes (vítima/ofensor) nos círculos, especialmente no sentido da criação de um ambiente equilibrado, respeitoso, além de coordenar/conduzir as falas e as etapas dos círculos.

De um lado, os facilitadores são descritos como os “terceiros neutros”, pois representam a única participação sem envolvimento direto nos casos. Mas, de outro lado, os facilitadores são cobrados por não poderem controlar abusivamente o espaço dos círculos, sob pena de atrapalharem a interação efetiva entre as partes. Também são comentadas as qualidades e competências que os facilitadores devem ter, bem como do perfil sociodemográfico desejado.

Como alguns artigos tratam de pesquisas com facilitadores, aparecem comentários sobre as condições de trabalho dos facilitadores e das condições dos próprios círculos. Por fim, há alusão de como os facilitadores também são mediadores e de como os círculos são métodos autocompositivos do tipo da mediação. A Tabela 1 revela os percentuais desses trechos diretos sobre os facilitadores.

Tabela 1 - Categorização dos trechos sobre os facilitadores.

	Frequência	Percentual
Sobre tarefas nos círculos (ajudar, auxiliar, conduzir)	91	35%
Sobre os valores da facilitação (restaurar, restituir)	85	32%
Sobre a necessidade de capacitação/treinamento	43	16%
Sobre o facilitador ser um mediador, conciliador	26	10%
Outras (presença na estrutura dos círculos)	18	7%
Total de trechos sobre o facilitador	263	100%

Fonte: Elaboração dos autores.

A justiça restaurativa já é verificada em projetos de muitos municípios brasileiros, como pode ser visto nos artigos: Projeto de Juizado Especial do DF; Projeto Piloto de Justiça Restaurativa de Sergipe (17^a Vara Cível de Aracaju); Projeto Piloto de Justiça Restaurativa Indígena, 2011, Mato Grosso do Sul; Projeto “Justiça para o Século XXI, Porto Alegre, 3^a Vara da Infância e Juventude (2005); Projeto “Justiça e Educação: parceria para a cidadania” (2005), em São Caetano; Projeto “Mediação”, posteriormente “Justiça Restaurativa”, em Joinville (2003); Projeto Justiça Restaurativa, Varas Especiais

Realização:

Apoio:



da Infância e Juventude, 2006, TJSP; Projeto de JR em São Carlos; Projeto Escola Restaurativa, Ponta Grossa, PR, 2016.

4 DISCUSSÃO

Apenas ¼ dos trechos encontrados nos 42 artigos tratam sobre o perfil dos facilitadores para além do que está escrito nas leis e resoluções - ONU, Resoluções 1999/26 e 2000/14, e a mais importante, a Resolução do Conselho Econômico e Social da ONU, 2002/12; do Conselho Nacional de Justiça as Resoluções 458/2022, 300/2019, 225/2016. Do ponto de vista propositivo, destaca-se a ideia de que qualquer cidadão possa ser facilitador desde que tenha capacitação/treinamento específico e contínuo (como consta nas leis e resoluções).

A discussão sobre a justiça restaurativa já é frequente na literatura científica brasileira, com uma grande quantidade de artigos, o que ainda não acontece com os círculos restaurativos e com a figura do facilitador. Quando o facilitador dos círculos é citado, o que acontece quase sempre que as resoluções e leis são comentadas, é de uma maneira muito direta, protocolar. Em apenas seis estudos houve a aplicação de entrevistas com facilitadores, sendo que num deles, há a proposta de criação de indicadores que avaliem, entre outras dimensões, o papel do facilitador para a resolução do conflito (COSTA, 2019).

5 CONCLUSÃO

A revisão de escopo ainda está em andamento, mas ela já constatou a quase inexistente discussão sobre o facilitador dos círculos restaurativos nos programas de justiça restaurativa implementados no Brasil. Pela importância do facilitador, especialmente no papel de organização dos círculos, a presente revisão busca sanar essa lacuna, estimulando que mais pesquisas empíricas sejam realizadas com os facilitadores atuantes nesses inúmeros projetos de justiça restaurativa no Brasil.

REFERÊNCIAS

AROMATARIS Edoardo *et al.* **JBIM Manual for Evidence Synthesis**. JBI, 2020. Disponível: <https://synthesismanual.jbi.global>. doi.org/10.46658/JBIMES-20-01.

Realização:



Apoio:



CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA. **Resolução 225**. Brasília: 31 de abril de 2016.

COSTA, D. C. A. Indicadores em três dimensões para monitoramento de programa de justiça restaurativa. **Revista da Faculdade de Direito da UFMG**, n. 75, p. 119–154, 2019.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Resolução do Conselho Econômico e Social, nº 12**. Nova Iorque: Conselho Econômico e Social, 2002.

PRANIS, Kay. **Processos circulares de construção de paz**. São Paulo: Palas Athena, 2010.

ROSENBERG, Marshal. B. **Comunicação não-violenta: técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais**. São Paulo: Ágora, 2006.

TOEWS, B. **Justiça restaurativa para pessoas na prisão**. São Paulo: Palas Athena, 2019.

Realização:



Apoio:

